

Interação Evolutiva entre Autor e Leitor

Tatiana Lopes

Definição. A *interação autor-leitor* é a comunicação, conexão ou relação estabelecida entre o produtor textual, homem ou mulher, e o público consumidor por meio da obra escrita.

Sinonímia: 1. Interrelação autor-leitor. 2. Vinculação autor-leitor. 3. Ligação entre autor e leitor. 4. Interdependência autor-leitor. 5. *Sinergismo autor-leitor*.

Antonímia: 1. Distanciamento autor-leitor. 2. Dissociação entre autor e leitor. 3. Desconexão entre autor e leitor. 4. Divergência entre autor e leitor. 5. Afastamento entre autor e leitor.

Ferramenta. Na análise da *Geopolitologia*, o livro, enquanto ferramenta interassistencial sem fronteiras, é capaz de atingir ambientes, locais, regiões e consciências inalcançáveis pelas palavras faladas ou verbalizadas.

Conforto. No filme *Balzac e a Costureirinha Chinesa* (2002), por exemplo, dois jovens, vivendo na China comandada por Mao Tsé-Tung (1893-1976) na década de 1970, são presos e encaminhados a “campo de reeducação”, em vila isolada no Tibet. Apenas encontram alívio ao descobrirem baú com livros considerados subversivos de autoria de Flaubert (1821-1880), Tolstói (1828-1910), Victor Hugo (1802-1885) e Balzac (1799-1850).

Alcance. As obras dos autores do século XIX traziam conforto emocional aos jovens chineses mais de 150 anos após sua publicação. Tal fato demonstra o alcance inimaginável pelos autores das ideias veiculadas a partir das publicações pessoais.

Itinerância. Segundo a *Comunicologia*, o livro é itinerante natural, comunicador das ideias do autor. As estratégias cosmoéticas de divulgação das obras publicadas auxiliam na conexão do texto mais adequado atendendo à necessidade do leitor.

Rapport. A obra publicada possibilita o estabelecimento de *rapport* entre autor e leitor pela interrelação dialógica, os colóquios silenciosos através da leitura.

Confor. A textualidade da obra depende dessa complementaridade autor-leitor, desenvolvida por meio da produção de texto dotado de sentido para os interlocutores. Portanto, é função do autor guiar o leitor na construção do sentido do texto.

Motivação. Pela ótica da *Evoluciologia*, a *interação autor-leitor* torna-se evolutiva quando a principal motivação da conscin é o esclarecimento de leitoras e leitores interessados, por meio da publicação das próprias experiências propulsoras da evolução consciencial, obtidas através dos autesforços.

O LIVRO, ENQUANTO INTERFACE ASSISTENCIAL, AMPLIA A REDE INTERCONSCIENCIAL DO AUTOR, A PARTIR DA EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E ADEQUAÇÃO DA PRODUÇÃO TEXTUAL, VISANDO O ESCLARECIMENTO DO LEITOR.

Evitações. De acordo com a *Cosmoeticologia*, eis, em ordem alfabética, 10 condições a serem evitadas nas autexposições através do texto tarístico, utilizando o *princípio cosmoético de analisar a utilidade tarística e cosmoética da informação a ser publicada*:

01. **Doutrinação.** Texto doutrinador gerador de leitores acrílicos; manutenção de leitores de cabresto. *Antagonismo intenção de informar / intenção de convencer.*

02. **Imprecisão.** Ambiguidade improdutora, polissemia e excessos linguísticos dificultadores do acesso à ideia ou conceito esclarecedor. *Antagonismo ornamentação textual esclarecedora / ornamentação textual dispensável.*

03. **Incoerência.** Textos ininteligíveis devido à confusão mental do autor; inconsistência argumentativa. *Antagonismo retilinearidade pensênica / entropia pensênica.*

04. **Incoesão.** Ausência de fluxo das ideias. *Antagonismo linearidade textual / amontoado de frases.*

05. **Incontestabilidade.** Afirmativas peremptórias. *Antagonismo verpon / verdade absoluta.*

06. **Indefensibilidade.** Apologias anticosmoéticas. *Antagonismo ortopensenidade / baratropensenidade.*

07. **Lacuna.** Omissões deficitárias de informações cruciais sobre a obra, contextos expostos ou situações divulgadas. *Antagonismo informação dosificada pró-assistido / informação dosificada pró-assistente.*

08. **Mal-intenção.** Manipulações conscienciais por meio da escrita; intencionalidade espúria, implícita e obscura na obra. *Antagonismo esclarecimento / lavagem subcerebral.*

09. **Melifluosidade.** Linguagem adocicada, edulcorada e simplória própria do texto demagógico; estilo melífluo acobertador voluntário da realidade dos fatos e parafatos. *Antagonismo discurso racional / apelo emocional.*

10. **Vaidade.** Texto excessivamente rebuscado, enigmático ou de difícil compreensão visando exaltar a personalidade do próprio autor. *Antagonismo cobaia didática / autexaltação.*

Autopensenidade. Consoante à *Grafopensenologia*, o texto publicado reflete as características da autopensinização do autor (intraconsciencialidade), o retrato particular do mundo circundante.

Desassedialidade. A utilização do *princípio da interassistencialidade pela comunicação gráfica* possibilita ao autor de obra tarística desenvolver a dinâmica da interatividade mentalsomática com o leitor, podendo desencadear o desassédio interconsciencial.

Autorredução. Mediante a *Taristicologia*, a leitura torna-se esclarecedora quando ocorre a apreensão do conteúdo do texto tarístico pelo leitor possibilitando a análise, avaliação, correção e reversão para melhor da própria realidade consciencial.

Desafio. Exemplo dessa condição é retratada no filme *Escritores da Liberdade* (2007), baseado no caso da professora Erin Gruwell (1969-), assumindo o desafio de educar turma composta por adolescentes vivendo em comunidade urbana racialmente dividida, muitos deles envolvidos e expostos à violência de gangues, detenções juvenil e drogas ilícitas.

Leitura. Ao incentivar os alunos a escreverem as próprias histórias, e, posteriormente, as lerem uns para os outros, utiliza, como ponto de partida, a leitura da obra *Diário de Anne Frank* (1947). Demonstrando, pela ótica da adolescente alemã perseguida por ser judia durante a Segunda Guerra Mundial, terem todos mais pontos em comum que divergências.

A CONVERGÊNCIA DOS AUTESFORÇOS NA POTENCIALIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO EVOLUTIVA INTELECTUAL DURADOURA POSSIBILITA A CONTRIBUIÇÃO CONCRETA VISANDO A REEDUCAÇÃO CONSCIENCIAL, EM GERAL.

Retrocognição. A partir da *Mnemossomatologia*, o texto tarístico pode promover a assistência de destino ao leitor, ao reconectá-lo à própria raiz intermissiva homeostática. As publicações conscienciológicas são agentes retrocognitivos capazes de reavivar a holomemória dos intermissivistas.

Conscienciografia. A escrita conscienciológica possui especificidades ao adotar fórmulas de comunicação e neologismos visando à transmissão pedagógica e à tradução de neorealidades em neoconceitos, além de utilizar metáforas enquanto pontes cognitivas expansoras da intercompreensão consciencial.

Intermissibilidade. Contudo, é necessário esclarecer, o texto conscienciológico é melhor compreendido pela conscin ex-aluna de *Curso Intermissivo* (CI) pré-ressomático, tendo em vista os conteúdos em comum estudados.

Público-leitor. Sendo assim, as conscins, reconhecidas por si próprias como sendo ex-alunas dos *Cursos Intermissivos* (CIs) pré-ressomáticos, são o principal segmento ao qual se destina a maior parte das publicações da Conscienciologia. Contudo, as obras tarísticas visam esclarecer toda e qualquer pessoa interessada (humanidade e a para-humanidade).

A RESPONSABILIDADE EVOLUTIVA DA DISTRIBUIÇÃO ASSISTENCIAL DO PRÓPRIO SABER INTERMISSIVO DETERMINA O PARADEVER DE PUBLICAÇÃO DE OBRAS DESTINADAS AOS ATUAIS E FUTUROS INTERMISSIVISTAS.

Aplicação. Conforme a *Experimentologia*, a tares promovida pelo texto conscienciológico torna-se mais eficaz, primeiramente, pelo incentivo às autorreflexões sofisticadas e introspecção aprofundada e, posteriormente, pela aplicação teática do conteúdo da leitura (autoexperimentação).

Exemplarismo. Por meio da *Exemplarismologia*, o texto tarístico torna-se veículo motivador de heterorrecins nos leitores pela força exemplificativa do conteúdo técnico exposto pela consciência autossuperadora mentalsomática. *Há livros inspiradores.*

Teática. Essa condição ocorre a partir da explicitação do nível de lucidez intermissiva aplicado na própria vida humana. As reciclagens intraconscienciais ficam assim evidenciadas no texto, quando o autor se coloca na condição de cobiada didática. Havendo assim a qualificação da escrita tarística a partir das autopesquisas.

CAPÍTULO INTRODUTÓRIO

Introdução. A interatividade máxima entre autor e leitor em geral ocorre justamente na introdução da obra. A abertura do texto é também a introdução à intraconsciencialidade do autor, evidenciado o seu nível de inteligência conscienciográfica.

Franqueza. O capítulo introdutório objetivo e honesto poupa o tempo do leitor na seleção das leituras pessoais (*técnica do aperitivo intelectual*) ao explicitar o teor da obra e a quem pode interessar o seu conteúdo.

Autorrevezamento. Considerando a *Autorrevezamentologia*, não podemos esquecer o fato de, no capítulo introdutório, o autor explicitar o modo como a obra foi elaborada, bem como as automotivações para a escrita e publicação. Desse modo, na introdução há grande possibilidade de registro de elementos para autolocalização retrobiográfica (retrossenha) em existências futuras, a fim de empreender os autorrevezamentos evolutivos.

O CAPÍTULO INTRODUTÓRIO É ELEMENTO DOS MAIS RELEVANTES NA COMPOSIÇÃO DAS OBRAS TARÍSTICAS POR EXPLICITAR O AUTOPOSICIONAMENTO DA CONSCIN, HOMEM OU MULHER, DIANTE DAS IDEIAS DEFENDIDAS.

Conteúdo. Sob a ótica da *Comunicologia*, eis, a título de exemplo, em ordem alfabética, 35 elementos de composição passíveis de serem utilizados nos capítulos introdutórios das publicações:

01. **Argumentação:** expor a defesa de determinado conjunto de ideias.
02. **Características:** explicitar as características do tema abordado.
03. **Confor:** expor as razões pela opção da conformática utilizada.
04. **Contato:** indicar os meios para entrar em contato com o autor.
05. **Contribuições:** solicitar heterocríticas dos leitores.
06. **Cotejo:** comparar a estilística e conformática utilizadas na presente obra com outras publicações do mesmo autor.
07. **Críticidade:** estimular a leitura crítica do livro.
08. **Definição:** definir o tema central da publicação.
09. **Descrença:** convidar o leitor a utilizar o princípio da descrença durante a leitura.
10. **Didática:** explicitar os recursos didáticos empregados.
11. **Estatística:** informar as pontuações e dados estatísticos da obra.
12. **Estilística:** expor as razões da opção pelo estilo utilizado.
13. **Exclusões:** exposição dos motivos de determinadas exclusões ou evitação de uso de determinados termos e expressões no texto.
14. **Expansão:** indicar as possibilidades de ampliação do conteúdo do livro.
15. **Fontes:** informar as fontes de pesquisa e materiais empregados na composição do texto.
16. **Histórico:** explicitar as etapas do desenvolvimento da pesquisa apresentada na publicação.
17. **Intencionalidade:** expor a intenção do autor ao publicar determinado conteúdo.
18. **Intraarticulação:** explicitar as correlações entre os capítulos ou temas da obra.
19. **Linguagem:** mostrar as razões da opção pela linguagem utilizada.
20. **Localização:** indicar a localização de determinadas informações no texto.

21. **Método:** explicitar a metodologia utilizada na composição do livro.
22. **Motivação:** expor a raiz motivacional do autor para a publicação.
23. **Mundividência:** mostrar a visão de mundo do autor.
24. **Objetivos:** indicar os objetivos pretendidos com o texto.
25. **Posicionamento:** explicitar o posicionamento interassistencial, teático, dos princípios defendidos pelo autor.
26. **Premissas:** expor a tese, ideia central ou tópicos principais defendidos no texto.
27. **Público-leitor:** indicar o público-leitor ao qual se destina a obra.
28. **Recomendações:** fazer determinadas recomendações quanto à leitura da publicação.
29. **Síntese:** apresentar a síntese do conteúdo.
30. **Técnicas:** indicar as técnicas conscienciográficas utilizadas.
31. **Temas:** informar os temas tratados.
32. **Teoria:** expor a fundamentação teórica da obra.
33. **Tipologia:** indicar gênero textual da publicação.
34. **Veio:** explicitar a linha ideativa da pesquisa publicada.
35. **Visão panorâmica:** apresentar a forma como o texto foi estruturado (seções e capítulos).

CONSCIENCIOGRAFIA LIBERTADORA

Desamarração. Em face da *Holocarmologia*, a escrita conscienciológica de artigos, verbetes, livros ou tratados, fundamentada no paradigma consciencial tarístico, possibilita promover a desamarração de interprisões grupocármicas e recomposição das conexões interpessoais a partir da interassistencialidade.

Autorretratações. Conforme a *Autocoerenciologia*, é necessário, hoje, desdizermos ideias e posicionamentos equivocados defendidos no passado (retratações esclarecedoras multidimensionais autorais). As autorretratações ideativas de retrobibliografias anacrônicas, inconscientes ou não, promovem acertos evolutivos. A interassistencialidade inerente à escrita tarística favorece a recomposição do autor com os credores do passado.

Redenção. Exemplo de acerto evolutivo por meio das autogescons é a história de Stan “Tookie” Williams (1953-2005), fundador em Los Angeles da gangue de rua Crips, retratada no filme *Redenção* (2004). Enquanto aguardava a execução no corredor da morte, Tookie dedicava-se a parar a violência cuja origem ele próprio havia sido responsável. Através da escrita de série de livros infanto-juvenis, o autor buscava manter crianças e jovens longe da violência das gangues. Tal trabalho lhe conferiu indicações para os Prêmios Nobel da Paz e de Literatura.

Neoposicionamento. Pela *Verbaciologia*, o autorado tarístico vinca o neoposicionamento da conscin perante o grupo evolutivo, ocorrendo a mudança de companhias extrafísicas seculares, advindo daí a condição paradoxal de o escritor conscienciólogo poder ser o maior assistido com as próprias obras publicadas.

Autoconsciência. No estudo da *Conscienciografologia*, eis, em ordem alfabética, 9 elementos norteadores da conscienciografia libertadora:

1. **Dever.** A *autoconsciência* do próprio dever intelectual tarístico.
2. **Distribuição.** A *autoconsciência* da responsabilidade da distribuição assistencial da autobagagem cognitiva.
3. **Enriquecimento.** A *autoconsciência* de quanto maior o universo da autocognição, maior a obrigação pessoal de enriquecer o saber geral.
4. **Fixação.** A *autoconsciência* da responsabilidade de fixar os grafopenses da Conscienciologia na dimensão intrafísica.
5. **Inspiração.** A *autoconsciência* de as inspirações extrafísicas surgirem para a conscin capaz de expandi-las e compartilhá-las.
6. **Intransferência.** A *autoconsciência* do compromisso autoral intransferível de explicitação das ideias pessoais.
7. **Responsabilidade.** A *autoconsciência* da autorresponsabilidade pelas repercussões multiexistenciais dos escritos pessoais nos leitores de hoje e de amanhã.
8. **Retratação.** A *autoconsciência* da necessidade de autorretratação por meio das próprias publicações.
9. **Valor.** A *autoconsciência* do valor das palavras grafadas.

Reencontros. Atinente à *Interaciologia*, além do estabelecimento do contato indireto com diversificado público-leitor por meio dos próprios textos publicados, a conscienciografia auxilia nos reencontros interpessoais, de conscins e consciex, decorrentes da condição autoral e verbetográfica. As evocações temáticas favorecem a interassistência interdimensional.

Paraintercessões. No universo da *Pré-intermissiologia*, mesmo após a dessoma do conscienciografologista, pode haver o contato com os futuros leitores intrafísicos através de paraintercessões esclarecedoras na condição de autor-consciex (colheita intermissiva). A assistencialidade extrafísica, nesse caso, é desenvolvida por intermédio dos livros inspiradores publicados antes nesta dimensão (sementeira).

A CONSCIENCIOGRAFIA LIBERTADORA, PAUTADA PELA TEÁTICA DAS AUTORRECIKLAGENS E INTERASSISTÊNCIA TARÍSTICA AOS LEITORES, DESENVOLVE A FUTURA CONDIÇÃO DE CONSCIEX AMPARADORA DE FUNÇÃO.

Questionamento. Você, autor ou autora, considera evolutivas as interações com leitoras e leitores, contemporâneos e pósteros, realizadas a partir das publicações pessoais? Quais são as suas contribuições conscienciográficas para a auto e heterolibertação consciencial?

Filmografia Específica:

1. **Balzac e a Costureirinha Chinesa.** **Título Original:** *Xiao cai feng*. **País:** França; & China. **Data:** 2002. **Duração:** 110 min. **Gênero:** Biografia, Drama e Romance. **Idade (censura):** 16 anos. **Idioma:** Mandarim, Francês. **Cor:** Colorido. **Legendado:** Inglês; & Português (em DVD). **Direção:** Sijie Dai. **Elenco:** Xun Zhou; Ye Liu; Kun Chen; Shuangbao Wang; Zhijun Cong; Hongwei Wang; Xiong Xiao; Zuohui Tang;

Wei Chen; & Tianlu Chen. **Produção:** Lise Fyolle. **Desenho de Produção:** Juiping Cao. **Roteiro:** Sijie Dai; & Nadine Perront. **Música:** Pujian Wang. **Montagem:** Luc Barnier; & Julia Gregory. **Figurino:** Huamiao Tong. **Companhia:** StudioCanal; France 3 Cinéma; Les Films de la Suane; & TF1 Films Production. **Sinopse:** Luo (Chen Kun) e Ma (Liu Ye) são dois jovens de 17 anos. Em plenos anos 70, vivem na China comandada por Mao Tsé-Tung. Os dois são encarados como inimigos do povo por seus pais serem médicos e dentistas, considerados burgueses reacionários. Luo e Ma são presos e encaminhados a um “campo de reeducação”, em uma vila isolada no Tibet. Todos os livros de Luo são queimados, mas Ma consegue manter seu violino ao alegar que Mozart compunha para o Presidente Mao. No campo, apenas encontram alívio nas músicas tocadas por Ma e nas histórias narradas por Luo, até conhecerem a costureirinha (Zhou Xun) por quem ambos se apaixonam. Ela então lhes revela precioso tesouro: livros considerados subversivos e de autoria de Flaubert, Tolstói, Victor Hugo e Balzac, em posse de Quatro Olhos (Wang Hongwei), outro jovem reeducando e prestes a retornar à cidade. O trio então decide roubá-los.

2. **Escritores da Liberdade. Título Original:** *Freedom Writers*. **País:** Alemanha; & EUA. **Data:** 2007. **Duração:** 123 min. **Gênero:** Drama. **Idade (censura):** 12 anos. **Idioma:** Inglês. **Cor:** Colorido. **Legendado:** Inglês; & Português (em DVD). **Direção:** Richard LaGravenese. **Elenco:** Hilary Swank; Patrick Dempsey; Scott Glenn; Imelda Staunton; & April L. Hernandez. **Produção:** Danny DeVito; Michael Shamberg; Stacey Sher; & Hilary Swank (produtora executiva). **Desenho de Produção:** Laurence Bennett. **Direção de Arte:** Peter Borck. **Roteiro:** Richard LaGravenese, baseado no livro *The Freedom Writers Diary: How a Teacher and 150 Teens Used Writing to Change Themselves and the World Around Them* dos Freedom Writers e de Erin Gruwell. **Fotografia:** Jim Denault. **Música:** Mark Isham. **Montagem:** David Moritz. **Cenografia:** Mike Malone. **Efeitos Especiais:** Engine Room; Lola Visual Effects; & Pacific Title and Art Studio. **Companhia:** Paramount Pictures; Double Feature Films; MTV Films; Jersey Films; & Kernos Filmproduktionsgesellschaft & Company. **Outros dados:** Filme baseado em fatos. **Sinopse:** Jovem professora, em ambiente escolar conturbado, tenta inspirar alunos a aprender mais sobre tolerância, valorizar a si mesmos e a dar continuidade aos estudos.

3. **Redenção. Título Original:** *Redemption: The Stan Tookie Williams Story*. **País:** EUA. **Data:** 2004. **Duração:** 95 min. **Gênero:** Drama. **Idade (censura):** 16 anos. **Idioma:** Inglês. **Cor:** Colorido. **Legendado:** Espanhol; Inglês; & Português (em DVD). **Direção:** Vondie Curtis-Hall. **Elenco:** Jamie Foxx; Lynn Whitfield; Lee Thompson Young; Brenden Richard Jefferson; Brenda Bazinet; Wes Williams; Greg Ellwand; Barbara Barnes-Hopkins; Ton Barnett; David Fraser; Vibert Cobham; Marcus Johnson; Garfield Williams; Alison MacLeod; Derek Keurvorst; & C. C. H. Pounder. **Produção:** Sue Bugden. **Co-produção:** Barbara Becnel. **Desenho de Produção:** David Hackl. **Edição & Montagem:** Terilyn A. Shropshire. **Roteiro:** J. T. Allen. **Fotografia:** David Greene, C. S. C. **Música:** Terence Blanchard. **Companhia:** California Filmes. **Sinopse:** Drama baseado na história real de Stan “Tookie” Williams, fundador em Los Angeles da gangue de rua Crips, ao aguardar a execução no corredor da morte dedicando-se a parar a violência cuja origem ele próprio foi responsável. Através da escrita de série de livros infanto-juvenis, Tookie tenta manter as crianças e jovens longe da violência das gangues. Tal trabalho lhe confere indicações para os Prêmios Nobeis da Paz e de Literatura.

Referências:

1. Almeida, Julio; **Qualificação Autoral: Aprofundamento na Escrita Conscienciológica;** pref. Rosemary Salles; revisores Gisélle Razera; *et al.*; 312 p.; 9 seções; 60 caps.; 23 *E-mails*; 210 enus.; 64 estrangeirismos; 1 foto; 1 mi-crobiografia; 1 tab.; 20 *websites*; glos. 170 termos; 25 filmes; 308 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 63 a 65, 105 a 113, 147 a 159, 160 a 162, 164, 218 a 224, 228, 229, 239 e 240.
2. Nader, Rosa; **Aspectos da Coerência Grafopensênica: Requisitos na Tares Conscienciológica;** Artigo; *Conscientia*; Revista; Mensário; Vol. 11; N. 3; Seção: *Temas da Conscienciológica*; 1 *E-mail*; 23 enus.; 4 técnicas; 1 nota; 7 refs.; Foz do Iguaçu, PR; Julho-Setembro, 2007; páginas 189 a 198.
3. Teles, Mabel; **Estilo Grafopensênico Esclarecedor;** Artigo; *Scriptor*; Revista; Anuário; Ano 2; N. 2; 1 *E-mail*; 6 enus.; 1 minicurriculo; 4 refs.; *União Internacional de Escritores da Conscienciológica* (UNIESCON); Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 3 a 6.

4. **Vieira, Waldo**; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 57, 58, 588 e 1.262.

5. **Idem**; *Manual de Redação da Conscienciologia*; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 276 p.; 15 seções; 150 caps.; 152 abrevs.; 23 *E-mails*; 54 enus.; 274 estrangeirismos; 30 expressões idiomáticas portuguesas; 1 foto; 60 locuções do idioma espanhol; 85 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 30 pesquisas; 6 técnicas; 30 teorias; 8 testes; 60 tipos de artefatos do saber; 60 vozes de animais subumanos; 3 *websites*; glos. 300 termos; 609 refs.; 28 x 21 cm; br.; 2ª Ed. rev.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2002; páginas 59, 60, 156, 196 e 203.

Webgrafia Específica:

1. **Daou, Dulce**; *Neoposicionamento Ideativo*; Verbetes; In: **Vieira, Waldo** (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; Disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org/>>; Acesso em 27.03.2017.

2. **Lopes, Tatiana**; *Interação Autor-Leitor; Capítulo Introdutório; Conscienciografia Libertadora; Leitura Terapêutica; Público-Leitor Intermittivista; Sinergismo Verbeterado–Autorado Conscienciológico; Verbetografifilia*; Verbetes; In: **Vieira, Waldo** (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; Disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org/>>; Acesso em 01.02.2017.

3. **Vieira, Waldo** (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbetes: *Autorrevezamento Multi-existencial; Colheita Intermittiva; Espólio Autorrevezador; Interitemização; Prévía Autorrevezamental; Retrossenha Pessoal; Tempo dos Cursos Intermittivos; Troca Intelectual*; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; Disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org/>>; Acesso em 08.02.2015.

Tatiana Lopes é graduada em Biblioteconomia. Pós-graduada em Gestão Pública. Pesquisadora da Conscienciologia desde 2002. Docente da Conscienciologia desde 2004. Verbetógrafa da *Enciclopédia da Conscienciologia*. Autora do livro *Desenvolvimento da Projetabilidade Lúcida*.

E-mail: tatianalopesfreitas@yahoo.com.br